

DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

EUNICE MOTA DE OLVEIRA

O LÚDICO NA APRENDIZAGEM: UM MEIO
DE INTERAGIR COM AS CRIANÇAS

MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO

UMUARAMA

2018

EUNICE MOTA DE OLVEIRA

**O LÚDICO NA APRENDIZAGEM: UM MEIO
DE INTERAGIR COM AS CRIANÇAS**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo UAB do Município de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica

Federal do Paraná – UTFPR – Campus
Medianeira.

Orientadora: Prof^a. Ma. Vanessa Hlenka

UMUARAMA

2018



Ministério da Educação

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

O Lúdico na Aprendizagem: Um meio de interagir com as crianças

Por

Eunice Mota de Oliveira

Esta monografia foi apresentada às 17h40min do dia **10 de agosto de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Pólo de Umuarama, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta

pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. Ma. Vanessa Hlenka
UTFPR – Campus Medianeira
(orientadora)

Prof. Me. Rogério Eduardo Cunha de Oliveira
UTFPR – Campus Medianeira

Prof^a. Ma. Marlene Lucia Holz Donel
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico esse trabalho às colegas de curso,
que foram importantes ao longo deste período,
em especial aos meus familiares,
compreensivos incentivadores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus pelo dom da vida e por todas as oportunidades concebidas.

A minha família pela compreensão nos momentos de ausência; por acreditar e me incentivar nas horas difíceis.

A minha orientadora professora Ma. Vanessa Hlenka pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Umuarama.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que me auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Minha gratidão às colegas de curso que estiveram junto ao longo deste período, podendo compartilhar de experiências e criar vínculos de amizade nesse tempo precioso que nos foi dado; além de obtermos muitos conhecimentos para nossa formação.

Gostaria de agradecer a todas as colegas de trabalho, que não mediram esforços e acreditaram em minha capacidade de vencer.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.” (PAULO FREIRE)

RESUMO

OLIVEIRA, Eunice Mota de. O Lúdico na aprendizagem: um meio de interagir com as crianças. 2018. 37 páginas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e

Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Umuarama, 2018.

Este trabalho acadêmico busca salientar a relevância do lúdico na educação infantil, onde ocorre o primeiro contato com outras crianças e os professores. O presente trabalho objetiva conceituar e pontuar a importância do lúdico na aprendizagem. O estudo desenvolveu-se mediante pesquisa bibliográfica, por meio da leitura de livros relacionados ao tema em questão. O lúdico, as brincadeiras e os jogos são recursos que possibilitam o desenvolvimento das relações sociais, culturais, desenvolvendo a criatividade e a sociabilidade da criança, com novas práticas pedagógicas e metodologias dentro do espaço escolar que passaram a facilitar a interação entre os alunos. Os jogos na educação infantil são oferecidos como recursos estratégicos, propiciando conhecimentos e o aprendizado de diferentes aspectos, tais como: obediência, respeito e competição, onde aprendem ganhar, perder e a lidar com suas frustrações. A formação docente é de grande relevância para educação infantil, necessitando de capacitações que propiciem habilidades nos procedimentos e estratégias de ensino. Para trabalhar na educação infantil é importante ensinar com eficácia, fazendo uso do diálogo e do afeto, pois ambos exercem o papel da harmonia na educação.

Palavras-chave: Afeto. Diálogo. Brincar. Infância. Desenvolvimento.

ABSTRACT

OLIVEIRA, Eunice Mota de. The playful in learning: a way of interacting with children. 2018. 37 pages. Monograph (Specialization in Education: Teaching Methods and Techniques). Federal Technological University of Paraná, Umuarama, 2018.

This academic work seeks to emphasize the relevance of play in early childhood education, where the first contact with other children and teachers occurs. The present work aims to conceptualize and punctuate the importance of the ludic in learning. The study was developed through bibliographic research, through the reading of books related to the subject in question. Play, play and games are resources that enable the development of social and cultural relationships, developing the child's creativity and sociability, with new pedagogical practices and methodologies within the school space that have facilitated interaction among students. Games in early childhood education are offered as strategic resources, providing knowledge and learning from different aspects, such as: obedience, respect and competition, where they learn to win, lose and deal with their frustrations. Teacher training is of great relevance to early childhood education, requiring skills that provide skills in teaching procedures and strategies. To work in early childhood education, it is important to teach effectively, using dialogue and affection, since both play the role of harmony in education.

Keywords: Affect. Dialogue. Play. Childhood. Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	12
3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	13
3.1 O SURGIMENTO DO SENTIDO DA INFANCIA.....	14
3.1.1 O Conceito de Brincar.....	16
3.1.2 Educação e Criatividade.....	18
3.2 DEFININDO O LÚDICO... ..	19

3.3 MATERIAL DIDÁTICO	21
3.2.1 Jogos.....	22
3.4 A FORMAÇÃO DOCENTE E SUA RELEVÂNCIA.....	23
3.4.1 O Diálogo: Ferramenta Indispensável.....	24
3.4.2 A Construção do Conhecimento para o Saber Fazer.....	32
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

O lúdico na aprendizagem é um meio de interagir com as crianças, estimulando seu desenvolvimento integral. É de grande relevância na prática educativa nas instituições de ensino de educação infantil, onde ocorre o primeiro contato com as crianças e com os professores. O Ministério da educação disponibiliza documentos oficiais que são norteadores para as políticas e as práticas pedagógicas nos estabelecimentos de ensino, para que o professor organize sua prática e reflita sobre as experiências que propicia a seus alunos (RCNEI, 1998, p.45).

Com as conquistas e os avanços na educação infantil, o trabalho do professor com o lúdico em sala de aula tornou-se enriquecedor para a aprendizagem. O lúdico e as brincadeiras na educação são recursos ricos, que possibilitam a valorização das relações sociais, e o desenvolvimento cultural, resgatando valores esquecidos que são fundamentais para preservação das brincadeiras culturais, desenvolvendo a criatividade e a sociabilidade da criança.

As crianças passaram a serem vistas de outra forma, sendo mais participativas na sociedade, com direitos garantidos. Existe uma preocupação social em oferecer boa formação para a criança, principalmente nos anos iniciais, na alfabetização, valorizando a sua qualidade de vida e sua integridade. Por isso, o desenvolvimento das crianças passou a ser analisado e estudado por muitos especialistas, nos quais ressaltam a importância da prática lúdica na educação infantil para seu desenvolvimento cognitivo, social e afetivo.

A presença da criança na organização social passou por transformações que construíram diferentes concepções na forma como os adultos perceberam e trataram as crianças no decorrer dos tempos, durante a construção histórica, social e cultural determinada pela organização da sociedade em diversos momentos.

De acordo com a análise dos autores estudados, pôde observar que a concepção de infância ao longo da história vai sofrendo modificações de acordo com

as mudanças da sociedade. As questões culturais têm grande influência no modo de ver a infância.

Os significados atribuídos à infância são resultados de processo de construção social, dependem das possibilidades determinado momento da história, são organizados e sustentados por discursos. A elaboração de um discurso referente à infância serve como justificativa para a proposição de saberes, ações o que fabrica no interior de uma sociedade ou sujeito infantil. (RODRIGUES; BALADELI 2010, cap.01, p. 15).

Pode-se perceber que a Educação Infantil não era tratada com o devido valor, somente com a constituição de 1988, que a educação infantil passou a ser vista como necessária e de direitos de todos, além de ser dever do Estado, passou a ser integrada ao sistema de ensino.

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996, estabelece, de forma significativa, o vínculo entre o atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação como direito garantido. O projeto estabelece o direito à educação infantil a todas as crianças, e através de creches e pré-escolas, com o objetivo de oferecer o mais cedo possível assistências educacionais. Para atender esta faixa etária foram criados centros educacionais, preparados para dar a iniciação da educação infantil, ficando a critério da pré-escola onde deverão adotar objetivos educacionais, essa determinação segue as orientações pedagógicas para esta faixa etária.

E neste sentido, faz-se necessário atender as exigências da LDBEN 9394/96, é utilizada como instrumento de controle abrindo possibilidade para abjurar a organização da educação pública aos ideários neoliberais. Por outro lado, cria espaço de participação efetiva na organização da escola os conselhos escolares (CAMARGO, ROSIN, 2009. p, 21).

Assim a (LDBEN) sinaliza articulações necessárias entre os profissionais da educação para a organização da escola pública. Segundo o RCNEI; 1998, “nessa perspectiva, faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação

infantil, tenham ou venham a ter uma formação inicial sólida e consistente acompanhada, adequada e permanente atualização em serviço”.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Para a discussão das problemáticas serão utilizados autores que abordam a temática de maneira concisa e atual, a fim de que os registros teóricos desta pesquisa venham contribuir na rotina escolar da educação infantil, para melhorar a forma de aplicar atividades com brincadeiras, jogos e leituras criativas. Esta pesquisa não objetiva ser conclusiva, apenas abordar conceitos teóricos que contribui com o ensino.

Primeiramente é necessário descrever os dados angariados com as leituras das obras bibliográficas, tomados como ponto de partida para a escrita do presente artigo. Elege-se, portanto, a pesquisa qualitativa de caráter documental e bibliográfica, ou seja, comparar ideias de distintos autores por meios de pesquisas bibliográficas. Observando teorias que darão suporte ao trabalho dos professores, com autores que abordam esta temática de perspectivas entre brincadeiras e jogos na aprendizagem, que ressaltam o diálogo como uma importante ferramenta na interação da aprendizagem da educação nas primeiras fases da vida da criança.

O objetivo desta análise é levantar dados para discussão dos registros teóricos e argumentos de alguns autores, que apontam um esquema dialógico da aprendizagem com brincadeiras lúdicas e jogos, no intuito de facilitar o aluno a compreender a ação proposta ao grupo no qual ele pertence.

A proposta aponta para uma interação que internaliza nas pessoas, emoções que gera sentimentos de alegria, tristeza, raiva, são reações de natureza humana. Compreender, que as necessidades cognitivas de cada criança são de suma importância, para que haja uma relação interligada ao desempenho escolar do educando, e isso se dá por meio do diálogo e do afeto.

Criatividade para a evolução intelectual dos alunos, pois está ligado ao processo de conhecimento da criança. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, "as crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio".

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O lúdico na aprendizagem é uma metodologia educativa, fundamental na rotina do profissional educador em sala de aula, pois a importância da mesma enriquece o aprendizado, e agrega valores que contribuirá no cotidiano da criança, tanto formal ou informal. O educador deverá criar ambientes adequados para proporcionar momentos prazerosos que irão mexer com as emoções das crianças. Essa metodologia dentro do espaço escolar, nada mais é do que facilitar a descontração e interação entre os alunos favorecendo a aprendizagem.

O espaço na instituição de educação infantil deve propiciar condições para que as crianças possam usufruí-los em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, é preciso que espaço seja versátil e permeável à sua ação, sujeito as modificações propostas pelas crianças e pelos professores em função das ações desenvolvidas. (RCNEI, 1988, p. 68).

O brincar e os ambientes estão interligados ambos ampliam as diversidades das atividades e assim facilitam o desenvolvimento dos componentes curriculares. Essas ações propositais são de grande valia, pois proporciona convívio saudável para a construção do social da criança. As brincadeiras fazem parte da vida da criança, além de serem educativas são importantes para o desenvolvimento integral.

Segundo Brasil (2010, p.270), “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira”. Através das brincadeiras as crianças ampliam os seus conhecimentos sobre si e sobre o mundo, onde ela está inserida. É brincando que a criança aprende as regras de cooperação, competição, limites e o respeito à diversidade.

É na escola e no processo de desenvolvimento da criança que a aprendizagem esta ligada diretamente ao meio social, onde a criança vive e têm acesso as diferentes culturas e ocorre a troca de experiências, tornando a infância rica em conhecimento e afetividade às descobertas.

3.1 O SURGIMENTO DO SENTIDO DA INFÂNCIA

A infância é o período pleno da vida do ser humano, é quando ocorrem às grandes transformações e as descobertas, as contradições, experiências e a aprendizagem. E ao longo de nossa história muitos teóricos de diversas correntes e perspectivas procuram encontrar respostas em seus estudos para decifrar o enigma que ocorrem na infância.

SARAT; 2009 descrevem a infância e educação infantil do renascimento à modernidade. Onde neste período foram criados conceitos procurando compreender a infância e as transformações sociais ocorridas e as quais foram sofrendo mudanças e assim impondo diferentes concepções e formas de tratar as crianças.

Dessa maneira, as diferentes relações são também baseadas pelos períodos e época em que viviam os grandes pensadores, que já buscavam um conceito de educação para a infância que fossem para todos. No entanto aos poucos a criança passa a ter um lugar na sociedade, e começa a ser vista de outra maneira principalmente na família, e isso foram sendo disseminado em todos os ambientes. As famílias pobres que não têm a mesma oportunidade e condições de oferecer educação de qualidade aos seus filhos passam a ter acesso às tecnologias e roupas, brinquedos.

Essa análise aponta para o fato de que a maioria das propostas concebe a criança como um ser social, psicológico e histórico. Tem no construtivismo sua maior referência teórica, aponta o universo cultural da criança como ponto de partida para o trabalho e defende uma educação democrática e transformadora da realidade, que objetiva a formação de cidadãos críticos (RCNEI; 1998, P.43).

A presença da infância que está relacionada a uma era onde a criança não tinha o reconhecimento dos seus conceitos de infância. Áries (1981) constrói a história da infância tendo como ponto inicial a sociedade medieval; ao fazê-lo o autor realiza o que virá a ser um dos fundamentos de discussão de suas ideias, a afirmação de que nesse período “o sentimento da infância não existia” (1981, p.99).

São conceitos atribuídos a infâncias do séc. VII e VIII, que fora um período fundamental na história da infância e vieram às mudanças na vida social, já na visão da criança de hoje ela tem seus direitos garantidos pela Lei que está no estatuto da criança e do adolescente.

Outro fato que também chama a atenção são as desigualdades sociais na formação do desenvolvimento das crianças e esta realidade está voltada às diferenças de classes sociais, faz parte de uma vida diferente de outras crianças, elas estão trabalhando como se fossem adultas cada vez mais cedo de um modo em geral.

A Educação no Estado do Paraná melhorou seu desempenho a partir de 1990, quando foram atendidas as reivindicações em proporcionar mais qualidade à educação na infância. Foi criada pela Constituição Federal de 1988, da (LDB) Leis e Diretrizes Básicas da Educação, em de 1996, e a criação do (ECA) Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990.

Currículo básico para escola pública do Paraná, o currículo estabelece como pressuposto a elaboração de novos conteúdos pré-escolares, justificava o antigo, que já estava inadequado aos novos conceitos de infância, e a uma nova meta de ensino elementar e fundamental. Almejava-se uma “renovação das concepções sobre a natureza do processo histórico e sobre a própria criança” (PARANÁ, 1999, p. 25).

Por um lado, temos o surgimento da experiência de Educação infantil, que nasce com os jardins de infância voltado o desenvolvimento da educação com base em princípios cognitivos, preocupados como desenvolvimento e atividades educativas e pedagógicas para as crianças provenientes de classe mais abastadas. (SARAT; 2009, p. 19).

Já classes de baixa renda enfrentam as questões sociais, por muitas vezes pertencerem a regiões de mais difícil acesso à educação infantil, e outros cuidados que a criança precisa e tem por direito para o seu desenvolvimento cognitivo e intelectual e social.

Para isso a escola usa as teorias e estudos e as leis que favorecem a crianças e incluem em seus planejamentos e rotina escolar com a finalidade de desenvolver o educando. As brincadeiras, e os jogos como diferentes linguagens, são benefícios que o educador usa nas series iniciais, para desenvolver habilidades intelectuais, motoras, raciocínio lógico da criança, e desenvolver o social, a convivência, a interação com outras crianças e adultos.

As crianças demonstram e expressam sentimentos por meio de atitudes em seu modo de agir, de pensar, de sentir, ambiente acolhedor que propicie a confiança o que favorece no seu aprendizado.

É através da interação e participação ativa do aluno que a escola deve possibilitar a aquisição de conteúdo, para trabalhar a realidade do aluno em sala de

aula. Para que ele tenha em seus pensamentos o poder de analisar sua realidade de maneira crítica, e a socialização do educando para que tenha uma participação organizada na democratização da sociedade.

Segundo o DCNEI, 2010, A criança é um sujeito histórico e de direito garantidos onde ele pode participar, nas interações, relações e práticas cotidianas de vivência, onde constrói sua identidade pessoal e coletiva como: brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar, questionar e construir sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Nos projetos políticos e pedagógicos o plano de orientações de ação nas instituições e definir metas para a aprendizagem e desenvolvimentos da criança que nelas são cuidadas e educadas.

3.1.1 O Conceito de Brincar

O brincar é uma atividade que as crianças praticam e tem como finalidade exerce uma influência positiva em todas as fases do desenvolvimento da criança. O brincar é algo que faz parte do seu cotidiano de forma espontânea com naturalidade.

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (RCNEI, 1998, p.22).

As brincadeiras elevam a auto-estima das crianças, e ajuda a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Durante as brincadeiras as crianças criam e recriam, pensa e repensam sobre as experiências vivenciadas durante as brincadeiras, e situações que lhes deram origem. Nas brincadeiras, elas

transformam os conhecimentos adquiridos anteriormente, os quais elas já brincavam. E até mesmo no faz de conta que poderia ser uma de suas brincadeiras imaginárias e criadas por elas mesmas. Quando ela brinca expressando suas ideias, são capazes de acionar pensamentos para a resolução de problemas que lhes são importantes e significativos.

No faz-de-conta, as crianças aprendem a agir em função da imagem de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento e que evocam emoções sentimentos e significados vivenciados e outras circunstâncias. Brincar funciona como um cenário no qual as crianças tornam-se capazes não só de imitar a vida como também de transformá-la (RCNEI; 1998 p. 22).

Diante do brincar a criança tem a oportunidade de explorar o mundo ao seu redor, pois, nem sempre está sozinha. A criança tem a sua história que pode ser composta por familiares, colegas e professores. E essas relações fazem com que o brincar seja algo estimulante e criativo e reforça a oportunidade de aprendizagem e respeitando a as diferenças culturais. (KISHIMOTO, 1998).

Brincar, descontrair e viajar por um mundo imaginário onde a criança é livre, espontâneo libertando todo o seu lado emocional com naturalidade. Para o processo de aprendizagem na educação infantil é fundamental que desenvolva atividades de interação lúdica como os jogos e brincadeiras, para o desenvolvimento da criança, e que estas experiências possam internalizar a pluralidade dos mais diversos sentimentos.

Brincar é visto como um mecanismo psicológico que garante ao sujeito manter certa distância em relação ao real, fiel na concepção de Freud, que vê no modelo do princípio de prazer oposto ao princípio de realidade. Brincar torna - se o arquétipo de toda atividade cultural que, como a arte não se limita a uma relação simples como o real (KISHIMOTO; 1998 p.19).

A criança não vem para a escola sem nunca ter interagido com um brinquedo ou uma brincadeira com outra criança. Mas, na atualidade existe controvérsia, pois, muitas crianças são estimuladas a fazer uso de diversos

brinquedos modernos, isolando-se em suas casas. Ao chegar ao ambiente escolar esta realidade é um pouco diferente, pois, existe o privilégio do brincar, mas um brincar direcionado e coletivo para a construção da aprendizagem e do momento de socialização, onde criança aprende a dividir espaço e os brinquedos, sendo estimuladas ao respeito e as diversidades.

3.1.2 Educação e Criatividade

A atividade lúdica é inserida na educação infantil e tem como objetivo agrupar conhecimentos e fazer com que a criança tenha prazer no seu momento de aprender. O lúdico como recurso pedagógico utilizando de forma significativa para o educando uma vez que as concepções de educação atuais são pensadas e sistematizadas para o aprendizado.

Durante as brincadeiras, ela explora seu mundo relacionando a criatividade imaginária despertando suas ações e emoções aprendendo as regras do jogo e das brincadeiras que lhes forem propostas. Assim tendo experiências boas e outras ruins, mas o importante é que a criança descubra os sentimentos as emoções, a alegria do bem estar, e outras que irá facilitar o seu relacionamento com outras crianças e adultos que os cercam.

Parece que a criança, longe de saber brincar, deve aprender a brincar, e as brincadeiras chamadas de brincadeiras de bebes entre a mãe e a criança são indiscutivelmente um dos lugares essenciais dessa aprendizagem (KISHIMOTO; 1998 p.22).

É necessário estimular a criatividade das crianças para ressaltar e aguçar diferentes maneiras do saber, para o desenvolvimento e a construção das atividades

com maiores habilidades. A criatividade é a capacidade de realizar com sucesso todas as atividades que lhe foi proposta dentro do planejamento do professor.

A criança criativa pensa e articula meios de inventar um jeito de resolver as suas próprias dificuldades, na hora de construir ou criar os seus próprios brinquedos ou até mesmo no momento de brincar. Segundo RCNEI, 1998, P. 29, “É preciso que o professor tenha consciência que na brincadeira as crianças recriam e estabilizam aquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento, em uma atividade espontânea e imaginativa.”

Por isso, o papel do professor é de contribuir e estimular o desenvolvimento para outras habilidades e competências, para despertar a criatividade das crianças na educação infantil. A escola deve proporcionar um ambiente, para que o professor possa dedicar-se e explorar novas formas eficientes e simples que estimule o processo criativo dos alunos.

3.2 DEFININDO O LÚDICO

Ferreira, (1999) define o lúdico como brincadeiras e jogos que influencia no desenvolvimento da criança, é um conceito bastante usado principalmente na educação infantil. Por meio de atividades lúdicas, que a criança reproduz várias situações do seu cotidiano, as quais a imaginação e o faz- de -conta, são reinventados. Essas representações se dão por meio da combinação de experiências já vivenciadas e novas reproduções da sua realidade, muitas situações estão de acordo com a preferência da própria criança, onde ela escolhe alguém para representar.

A interação com o outro é muito significativa para o desenvolvimento psicológico, emocional e intelectual da criança, é nas brincadeiras que ela é estimulada a se socializar participando de atividades infantis desenvolvidas por crianças. Nesta perspectiva entende que a criança é um sujeito histórico e social, marcado pelo meio em que ele vive, e se desenvolvem com brincadeiras de produção cultural da sociedade humana.

A brincadeira cria para as crianças uma “zona de desenvolvimento proximal” que não é outra coisa a distância entre o nível atual de desenvolvimento. Determinado pela capacidade de resolver independentemente um problema, e o nível atual de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de um problema sob a orientação de um adulto ou com a colaboração de um companheiro mais capaz (VYGOTSKY; 1984 p.97).

Aprender brincando, são ações que interiorizam o conhecimento na memória da criança. Tanto as brincadeiras com apoio de um adulto, ou em grupo com outras crianças, as mesmas produzem brincadeiras espontâneas infantis, que ocorrem um desenvolvimento importante, para o social, afetivo e cognitivo da criança.

As crianças demonstram e expressam sentimentos através de atitude em seu modo de agir, pensar, de sentir em um ambiente acolhedor. Onde propicie a confiança no seu aprendizado e na socialização. O que melhora em seu desempenho cotidiano, desenvolvimento global, participando das atividades lúdicas, artes, brincadeiras, jogos, literaturas infantis. Estas são atividades prazerosas para despertar no aluno a vontade de participar e interagir com as brincadeiras do processo educativo.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre. Critica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA; 1995 p.41).

É preciso que durante o desenvolvimento do aprendizado da criança ela tenha experiências totalmente planejadas por situações onde seus professores experientes e mediadores do conhecimento tenham a preocupação de criar situações que priorize a vontade de participar das atividades produzidas por eles.

Educar é desenvolver a criança significa introduzir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, sem omitir a cultura, o repertório de imagem sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil (KISHIMOTO, 1998).

A educação lúdica é de grande importância na aprendizagem na educação infantil, pois proporcionam novas experiências e vivências prazerosas, isso causa uma boa aceitação entre as crianças. O lúdico é uma importante ferramenta para o desenvolvimento integral da criança, pois ela aprende brincando unindo o útil ao agradável.

Segundo Almeida, 1995, A educação lúdica é uma ação inerente na criança que está sempre em transição na busca de conhecimento, que se dá uma nova forma na criação do pensamento individual e sempre está alternando ideia e assim desenvolvendo o pensamento coletivo. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem, é poderoso para estimular a vida social e o desenvolvimento construtivo da criança.

3.3 MATERIAIS DIDÁTICOS

O Material Didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico que o professor tem como um grande aliado, a ser utilizado no desenvolvimento da criança como brincadeiras e jogos tradicionais infantis, são brinquedos e brincadeiras que já fazem parte da cultura popular, muitas são transmitidas anonimamente de geração em geração.

AS brincadeiras antigas fazem parte das atividades lúdicas e brincadeiras de meninos e meninas nas escolas. Amarelinha, esconde-esconde, pião, papagaio, brincadeiras de rodas. Algumas foram modernizadas, outras permanecem conservadas na sua origem. “O desenvolvimento da criança determina as

experiências possíveis, mas elas não produzem por ser mesmo a cultura lúdica”. (KISHIMOTO; 1998, p. 27).

Para Chaves, (2011), em uma análise na composição do material didático, observa-se que existe harmonia entre os conteúdos de forma essencial para prática educativa, onde o ensino deve ser intencional e sistematizado. Podendo o professor utilizar todas as possibilidades de atividades no ambiente escolar respeitando as faixas etárias de cada criança.

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível haver riqueza e diversidade nas experiências que lhes são oferecidas nas instituições, sejam elas mais voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta. (RCNEI, 1998, p. 27)

A brincadeira na Educação Infantil é uma atividade primordial para as crianças e para o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. A brincadeira também é vista como recurso didático, que contribui para a aprendizagem, não sendo apenas uma distração, mas sim atividades fundamentais para o desenvolvimento.

Por isso é importante valorizar a brincadeira principalmente na escola, para que essa criança possa usufruir do processo de aprendizagem, potencializando em uma ferramenta fundamental de qualidade para a sua identidade e autonomia.

Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada. Proporcionar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais (RCNEI, 1998, P.29).

Os professores elaboram e planejam rigorosamente o material didático e todas as atividades, pensando na melhor forma de atingir e assimilar conhecimento da criança. Criando desse modo, oportunidades de manifestarem os seus pensamentos, sua criatividade, imaginação, linguagem e a interação social e respeitando as diferenças, mesmo dentro de suas limitações.

3.3.1 Jogos

O jogo é um excelente recurso para obter conhecimento, quando o professor o introduz em suas aulas com objetivo e intencionalidade de proporcionar conhecimentos e diversão a seus alunos criando momentos de prazer e de socialização no cotidiano da criança.

O jogo didático nas instituições de ensino infantil é oferecido como recursos estratégicos, propiciando conhecimentos e diferentes tipos de regras contidas nas atividades, que ensina a criança a obediência, o respeito, a competição. Tendo conhecimento de suas limitações, o saber ganhar e perder em suas ações, e a orientação, são importantes quanto nas outras brincadeiras tradicionais que são utilizadas no cotidiano escolar e familiar das crianças.

[...] os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos da sociedade (também chamados de tabuleiros), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos Infantis por meio de atividades lúdicas (RCNEI, 1998, p.28).

Dessa forma, a educação infantil incorpora os jogos e a ludicidade como as brincadeiras, que fazem parte do planejamento que contribuirá para a evolução da criança. Sendo de extrema importância, pois, trabalha-se o construtivismo e desenvolvimento criativo e cognitivo da criança.

Os jogos atualmente são atividades lúdicas utilizado no ambiente escolar como recurso didático, para estimular o melhor desempenho das crianças para atingir a aprendizagem. Pode-se aproveitar das inovações tecnológicas como meios de interação no processo educativo, podendo assim diversificar as atividades para torna lá cada dia mais interessantes. E assim o professor consegue conhecer melhor as dificuldades apresentadas por cada criança.

Segundo Kishimoto, 1997, o professor ao utilizar o jogo na educação infantil “significa transportar para campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzido as propriedades do lúdico, do prazer da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora”.

De acordo Kishimoto, 1997, o jogo é considerado uma atividade lúdica com valor educacional onde desenvolve importantes habilidades para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo. Oportunizando ao aluno de exercer a capacidade de raciocínio, interpretação e demonstrar as diversas capacidades.

3.4 A FORMAÇÃO DOCENTE E SUA RELEVÂNCIA

Segundo Freire (1996), O bom professor é aquele que consegue na sua fala levar ao aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Proporcionado aos alunos uma aula com estímulo, desafiadora e principalmente prazerosa. Com mediação e principalmente instigar o aluno na construção do conhecimento.

O professor não transmite apenas conhecimento, ele também estabelece uma relação afetiva com os seus alunos, frente a isso, o grande desafio do professor é promover uma boa relação com os seus alunos. Para isso, faz-se imprescindível o diálogo no processo de relação com o educando e suas implicações e eficácia no processo de ensino.

As propostas pedagógicas do “Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, relacionou objetivos gerais e específicos, conteúdos e orientações didáticas numa perspectiva de operacionalização do processo educativo”. As Instituições de ensino é um ambiente apropriado com papel fundamental na vida do indivíduo como cidadão, sendo palco das mais diversas situações que irá proporcionar em sala de aula uma interação professor aluno, que socializa o indivíduo para convivência em grupo e na sociedade.

É previsto dentro dos projetos políticos pedagógicos o plano de orientação de ação nas instituições e definir metas para a aprendizagem e desenvolvimento da criança.

O ingresso na instituição infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem outras crianças e com adultos de origem e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre as realidades distantes (RCNEI; 1998 p. 13).

Dessa maneira pode-se dizer que a preparação com os alunos em sua formação é enriquecedora, pois é essa experiência que faz com que o profissional de educação perceba a importância, deste processo inovador e contínuo trazendo sentimentos ligados aos valores e evolução da sociedade.

A formação do professor da educação infantil é de extrema importância para garantir a melhor qualidade no ensino, pois é através do seu conhecimento que professor vai elaborar as atividades com criatividade para atender o objetivo que o desenvolvimento integral da criança.

Atualmente, o professor da educação infantil deve estar atento as mudanças e as tecnologias. Faz necessárias as capacitações em busca de técnicas e inovações, que garantirão conhecimentos habilidades nos procedimentos e estratégias de ensino. O professor necessita compreender a evolução da aprendizagem, por isso necessita estudar e aperfeiçoar as novas tendências de ensino para atender o público infantil que cada dia exige mais e assim interpretar suas etapas, para traçar as práticas pedagógicas e as intervenções adequadas.

3.4.1 O Diálogo: Ferramenta Indispensável

Compreender, as necessidades cognitivas de cada criança são de suma importância, para que haja uma relação interligada ao desempenho escolar do educando, e isso se dá por meio do diálogo.

Segundo Ribeiro e Jutras (2006): a melhor forma de ensinar é através da inteligência, diálogo e afeto, pois para que ocorra uma evolução do aluno é necessário usar a capacidade intelectual, suas potencialidades desenvolvidas e o afeto para selar a parte importante na educação.

Porém, faz-se necessário ter claro na relação de afeto que não é sinônimo de emoção, há uma sutil diferença entre ambas, o que pode ser observado no exercer do trabalho docente, a alegria, tristeza, raiva, são reações de sentimentos da natureza do ser humano.

A psicologia, afetiva é a capacidade individual de cada indivíduo. Define-se, como conjunto de fenômeno psíquico que se manifesta como emoções, alegria ou tristeza, portanto pode ser de satisfação, insatisfação, de agrado ou desagradado, expressão de dor ou prazer, são sentimentos da natureza do ser humano. São baseadas nos fenômenos e reações que direcionam atitudes do indivíduo, sendo uns dos elementos que influênciam na formação do caráter do ser humano.

A escola e a família se transformam, então, nos dois contextos mais influentes voltados para a configuração da personalidade infantil; os pais, os professores o grupo de iguais irão transformar-se nos agentes sociais mais importantes e decisivos durante esses anos (PALACIOS E HIDALGO, 2004, p. 252).

Cada indivíduo desenvolve a sua capacidade de raciocínio de acordo com a sua inteligência e seu potencial psicológico, onde o processo educativo ocorre de maneira social e cultural, no qual a reflexão sobre o saber e o aprendizado é contínuo. “Desse ponto de vista o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas” (REGO, 1995, p.71).

Daí a importância da observação desse período em que a criança constrói sua personalidade e amplia seus conhecimentos que evoluem com as mudanças que surgem no dia-a-dia. Dessa forma, a formação de cada indivíduo consiste na

força exercida pelo caráter de cada criança, que tende a ser aperfeiçoado durante a infância, criando o processo de autocontrole das emoções e decepções sendo um processo de aprendizagem que está presente em todos os momentos e áreas da vida.

Nesta dimensão podemos compreender a importante relação do educador no processo de ensino e aprendizagem que reflete nas atitudes comportamentais como o respeito, compreensão, motivação e a confiança.

A criança precisa da ajuda do profissional de educação para se desenvolver, estratégias pedagógicas, educativas de maneiras dinâmicas e criativas são importantes para estimulá-la e ter prazer em aprender.

Quando a criança chega ao ambiente escolar, se depara com os professores e outras crianças, o seu desenvolvimento ganha outro rumo. Dessa forma ela deixa de participar apenas do convívio familiar e começa a se adaptar ao novo ambiente, onde tem costumes, regras e pessoas diferentes.

A criança quando vai para a escola, leva consigo tanto os conhecimentos já construídos, quando os prelúdios de sua vida afetiva. Tais aspectos se interpenetram dialeticamente, interagindo de maneira significativa sobre a atividade do conhecimento (ALMEIDA, 1999, p. 13).

Neste novo ambiente social, os profissionais precisam compreender a complexidade da vida da criança, principalmente os aspectos afetivos e cognitivos os quais caminham juntos sendo dependentes. Para que este aluno tenha desempenho satisfatório e adequado na vida escolar é necessária compreensão.

Com o papel primordial da linguagem e a importância da interação social para o desenvolvimento pleno dos indivíduos, os seres humanos operam com base em conceitos culturalmente construídos que constituem, representam e expressam não só seus pensamentos, mas também suas emoções (OLIVEIRA e REGO 2003, p.25).

Independente do ambiente, no qual o aluno está inserido, o professor em sala de aula, pode ensinar os mesmos a perceber e sentir que a afetividade também

possui influências da cultura e assim fazer uma comparação com as mudanças na vida das pessoas na sociedade.

O diálogo é imprescindível na relação professor aluno, é por meio dele que a afetividade acontece. Baladelli (2010), afirma que todos já nascem inseridos num mundo letrado e comunicativo, existindo assim a linguagem em todos os locais. A linguagem permite a expressão para com o externo e principalmente na prática do pensamento.

Frente a isso o diálogo tem papel importante na relação do educando, favorecendo a aprendizagem a partir do diálogo. É algo que ocorre de maneira espontânea, pois requer por parte do professor, ter um conhecimento atento da turma, uma vez que o diálogo implica que as pessoas estejam abertas a nossa ideia e formas de pensar.

O comportamento das crianças tem mostrado aos pais e educadores um novo paradigma de vida social, pais e educadores encontram dificuldades de diálogo. “O diálogo uma ferramenta educacional insubstituível. Deve haver autoridade na relação pai - filho - educador e educando, mas a verdadeira autoridade é conquistada com inteligência e amor”. (CURY, 2008, p.65)

Relação do contato com as crianças poderá ser trabalhada no diálogo de modo afetivo, com objetivo de que estejam envolvidos pela pedagogia dialógica. Que é constituída pela proposta da relação que acontece através do respeito e de intercomunicação, ressalta o diálogo como um componente relevante á aprendizagem na teoria de Freire (1996), de que todo processo de desenvolvimento inerente ao ser humano passa pela dimensão social que envolve cognição, afeto e moral.

Interações entre educador e educando na prática metodológica do processo da aprendizagem, busca esclarecer este processo com base nos enfoques literário, psicológicos, sócio histórico e afetivo envolvidos pela pedagogia dialógica de Paulo Freire, na qual educador e educando desenvolvem relações de respeito horizontal.

O saber da impossibilidade de desunir o ensino dos conteúdos da formação ética dos educados. De separar prática de teoria, autoridade de liberdade,

ignorância de saber, respeito ao professor de respeito ao aluno, de ensinar e de aprender (FREIRE, 1996, p.95).

O educador ciente de suas responsabilidades precisa agir de acordo com as instruções recebidas. Suas decisões devem ser tomadas solidariamente para o bem das partes envolvidas a escola e a criança, conhecendo as necessidades de cada um, da sua vida social e familiar.

Nessa perspectiva, é a interação, por meio do diálogo que possibilita e movimenta o processo de desenvolvimento do aprendiz. Como educador e transmissor do conhecimento, instigar o educando a pensar e interrogar a si mesmo, a questionar suas ideias, definir seus valores, estimular seus raciocínios para desenvolvimento do aprendiz.

O professor assume um papel muito importante, pois constroem o fazer seus métodos de ensino de maneira que atende as necessidades do sujeito educando. O aluno por seus vês tende querer receber esta relação afetiva, pois o educador não é simplesmente um repassador de conhecimentos para os seus alunos, pois o seu papel é mais amplo, porque ultrapassa uma simples transmissão de conhecimento (RODRIGUES, 1997, p.76).

O professor assume o papel de mediador de ensino – aprendizagem- propondo desafios aos alunos e auxiliando-os nas soluções de problemas proposto por ele. Na sua prática deverá sempre fornecer informações e pistas, promovendo situações de incentivo e aguçando a curiosidade dos alunos. Assim o professor contribuirá para uma formação de novos conceitos na vida do aluno que é fundamental, pois favorece as possibilidades para que haja interação e afinidades com suas crianças dentro e fora do espaço escolar.

O papel da escola e do ensino é supervalorizado, já que o aluno é um receptáculo vazio (alguém que em principio nada sabe). A função primordial da escola é a preparação moral e intelectual do aluno para assumir sua posição na sociedade. (REGO, 1995, p.89).

A escola de fato prepara o futuro cidadão para a vida, transmite valores éticos e morais aos estudantes. Como instituição de ensino cumpre com seu papel de acolher os alunos com empenho para verdadeiramente transformar suas vidas. A educação deve ter uma interação com professor e aluno, ambos devem ser respeitados, esta relação deve agradar e aguçar a curiosidade da criança para a aprendizagem, de forma que desperte o interesse para os estudos e respeito no âmbito escolar.

Afinal, o espaço pedagógico é texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reinscrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educando no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola. (FREIRE, 1996. p. 97)

Dessa maneira, o educador diante de sua formação pedagógica atuando em sala de aula tem por finalidade, compreender, as necessidades cognitivas de cada criança são importantes para que haja esta relação interligada ao desempenho escolar do educando.

Cada indivíduo desenvolve a sua capacidade de raciocínio de acordo com a sua inteligência e seu potencial psicológico, onde o processo educativo ocorre de maneira social e cultural, no qual a reflexão sobre o saber e o aprendizado é contínua. Desse ponto de vista o aprendizado é o aspecto necessário e universal, uma espécie de garantia do desenvolvimento das características psicológicas especificamente humanas e culturalmente organizadas. (REGO, 1995, p.71).

O ensino não pode ser definido apenas a partir da formação do professor, este processo é mais amplo, pois cada ser humano tem o seu modo intelectual de ser, de agir e pensar. Não adianta acelerar o tempo da criança, ela vai chegar lá no momento em que ela e o professor falarem a mesma linguagem.

Ele não aceita divisões das dimensões humanas, de acordo, corpo/ alma, pensamento e linguagem, não separa o afeto do cognitivo, ele tem sua origem na esfera da motivação impulsionando o interesse de necessidades de afeto e emoção. O estudo em conjunto do afetivo e o intelecto nos

permite compreender as trajetórias do pensamento em relação os impulsos e reações das pessoas (Vygotsky, 1998, p. 75-76).

As relações afetivas que a criança estabelece em seu cotidiano com colegas e professores são de grande valor na educação, pois a afetividade constitui a base de todas as suas reações pessoais no decorrer de sua vida.

O sentido é o “aspecto da consciência do indivíduo é quem determina sua própria relação de vida” Pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que as cercam (VYGOTSKY, 1998, p.99).

As crianças demonstram e expressam sentimentos por meio de atitudes em seu modo de agir, de pensar, de sentir. Um ambiente acolhedor que propicie a confiança, o favorecer no seu aprendizado. Através da interação com professor e participação ativa do aluno a escola deve possibilitar a aquisição de conteúdo. Para trabalharem a realidade do aluno em sala de aula, tendo em seus pensamentos o poder de analisar sua realidade de maneira crítica. A socialização do educando para que tenha uma participação organizada na democratização da sociedade.

A escola continua sendo uma instância de promoção da auto-reflexão do desenvolvimento das capacidades intelectuais e operativas, necessária à formação da razão crítica. Para isto o processo de ensino é estimular o educando a ter desejo e o gosto pelo estudo, mostrar a importância dos conhecimentos para a vida e trabalho na vida adulta.

Segundo, Palacio e Hilda, (2004). “À medida que as crianças avançam no seu desenvolvimento, elas vão tendo acesso e participando de novos contextos e, como conseqüências vão aparecendo novas fontes de influência no desenvolvimento da personalidade.” E o mesmo sentimento afetivo, é algo que não possuiu uma única definição.

A interação entre professor e aluno deve aprofundar-se no campo da ação pedagógica como a condição imprescindível para o desenvolvimento da criança. O professor não transmite apenas conhecimento, ele também estabelece uma relação

afetiva com os seus alunos, frente a isso, o grande desafio do professor é promover uma boa relação com os seus alunos.

Na busca da origem etimológica da palavra afetividade, descobriu-se que a mesma é derivada da palavra afeto. Tem origem no latim, o que é explicado no excerto abaixo.

A palavra afeto vem do substantivo latino *affectus, us*, "estado psíquico ou moral (bom ou mau), afeição, disposição de alma, estado físico, sentimento, vontade"; forma divergente erudita *afeito*; O substantivo afeto quer dizer sentimento terno de adesão geralmente por uma pessoa ou um animal; afeição ou afinidade, ligação espiritual terna em relação a alguém ou a algo (HOUAISS, 2008, p.19).

É possível afirmar que afetividade é a relação de cuidado que se tem com alguém. Sendo a mesma um estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar os seus sentimentos e emoções a outro ser vivo.

Este processo se desenvolve a partir do momento em que a criança demonstra seu conhecimento pela mãe na interação cotidiana entre ambos e assim gera a afetividade, o desenvolvimento da criança depende dessa relação de amor.

Desde o nascimento as crianças se orientam prioritariamente para o outro. Inicialmente para os adultos próximos, que lhes garantem a sobrevivência, propiciando sua alimentação, higiene, descanso etc. O bebê nasce e cresce, pois, em íntimo contato com o outro, o que lhe possibilita o acesso ao mundo, conforme aprenderam em suas experiências na cultura a qual pertencem (BRASIL, 1998, p.17).

Ao compreender a relação da afetividade na interação e educação entre alunos e professores, mostrando a importância da mesma para a formação do aluno, o professor tem outro olhar para a relação que ele mantém para com a criança.

É na educação infantil a fase onde a criança constrói a sua personalidade e amplia seus conhecimentos que evoluem com as mudanças que surgem no dia-a-dia. Dessa forma, a afetividade consiste na força exercida pelo caráter de cada criança, que tende a ser aperfeiçoado durante a infância. Criando o processo de

autocontrole das emoções e decepções sendo um processo de aprendizagem que está presente em todos os momentos e áreas da vida.

A afetividade faz com que o ser humano revele seus sentimentos em relação às outras pessoas, seres ou objetos. Por meio da afetividade conseguimos instituir a amizade e demonstrar atitudes que devem ser cultivadas para que nos relacionemos bem uns com os outros. Conforme Ribeiro e Jutras, 2006:

Os resultados positivos de uma relação educativa movida pela afetividade opõem-se àqueles apresentados em situações em que existe carência desse componente. Assim, num ambiente afetivo, seguro, os alunos mostram-se calmos e tranquilos, constroem uma auto-imagem positiva, participam efetivamente das atividades propostas e contribuem para o atendimento dos objetivos educativos. No caso contrário, o aluno rejeita o professor e a disciplina por ele ministrada, perde o interesse em frequentar a escola, contribuindo para seu fracasso escolar. O professor que possui a competência afetiva é humano, percebe seu aluno em suas múltiplas dimensões, complexidade e totalidade (RIBEIRO e JUTRAS, 2006.p. 39).

A Instituição de ensino de educação infantil é um ambiente apropriado, que tem papel fundamental na vida da criança, e na sua formação como cidadão, sendo palco das mais diversas situações lúdicas como brincadeiras e jogos. Este é um processo que irá proporcionar a convivência e a interação com outras crianças e com professor, este ambiente contribui para a socialização e o desenvolvimento da criança.

Outro saber fundamental a existência educativa é o que diz respeito à sua natureza. Como professor preciso e mover com clareza na minha prática. Preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática, o que me pode tornar mais seguro no meu próprio desempenho (FREIRE, 1996, p, 76).

É a partir de observações constante e sistemática do processo pedagógico que o professor torna-se criador de situações de aprendizagem, aguçando a percepção e incentivando a curiosidade da criança.

Na sua experiência de estudos e com a formação continuada pode-se condicionar seu comportamento. Incluir a aplicação da tecnologia educacional quanto a sua estratégia de ensino, resumir em planejar com criatividade, conduzir e avaliar o processo de ensino-aprendizagem em termos de objetivos específicos empregando uma combinação de meios humanos e não humanos para produzir uma instrução eficiente.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas: à tomada de decisões, construção de regras, cooperação, solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmo e a outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. (RCNEI, 1998, p.37)

Segundo RCNEI, 1998, Educar significa propiciar situações de cuidado e com brincadeiras que deverá ser orientadas de forma integrada e que possa contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, onde a criança possa estar vivenciando uma experiência de aceitação, respeito e confiança.

3.4.2 A Construção do Conhecimento para o Saber Fazer

A formação e o preparo contínuo do profissional da educação infantil desenvolvem no educador a convicção de contribuir com o desenvolvimento e a aprendizagem da criança por meio do lúdico.

Isto faz com ele se torne um criador de conteúdos pedagógicos, para acrescentar na prática educativa com as crianças da educação infantil, mas sempre deverá ter uma visão crítica do que realmente deseja desempenhar. Tendo o educador como mediador, não um mero transmissor de normas e valores, mais sim

de acrescentar conhecimentos agregados, que contribuirá com a formação integral das crianças. Cabe a ele desenvolver novas práticas educativas que permita as crianças ter um bom aproveitamento no seu aprendizado. Segundo o PCNE, 1.998, p.49, “A participação em jogos representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para a criança e um estímulo para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico”.

Segundo o PCNE, 1998, É assegurada a importância de respeitar o universo cultural dos alunos e estimular as diversas possibilidades educativas dentro das atividades utilizando o lúdico e, gradativamente, desafiá-los através de atividades que exijam maior nível de concentração. Com vista à construção do conhecimento.

O educador consciente de seu compromisso social é um profissional que ao trabalhar em uma escola cuja concepção de ensino, dá prioridade a criança como um ser capaz de aprender e desenvolver sua criatividade com naturalidade. Ele terá como objetivo planejar atividades divertidas que permitirá a criança construir o conhecimento e adquirir habilidades necessárias para o desenvolvimento de aprendizagem.

De acordo com Freire (1997, p. 44) “Os jogos, vêm como um grande aliado de interação social e desenvolvimento intelectual e cognitivo do aprendizado”. A intervenção lúdica na educação é uma ação pedagógica, com objetivos didáticos, onde as crianças não estão somente brincando ou jogando livremente por descontração. Todas suas ações são devidamente orientadas, onde o professor é o mediador entre os alunos, com objetivos, organizar o espaço articulando situações de aprendizagem do cotidiano escolar e do conhecimento prévio da criança.

Para o Kishimoto, 2003, p. 140, “A conduta lúdica oferece oportunidades para experimentar comportamento que, em situações normais, jamais seriam tentados pelo medo do erro ou punição”.

É necessário que se tenha consciência dos diferentes significados dos termos brinquedos, brincadeiras e jogos, muitas vezes erroneamente utilizados como sinônimos. Kishimoto (1996) define brinquedo como sendo o objeto utilizado pela criança na ação de brincar.

A ação da criança sobre o brinquedo constitui-se na brincadeira. O jogo por sua vez pode ser definido como sendo as regras que organizam as ações da criança na brincadeira. Por exemplo, ao brincar de boneca, a menina age executando as mesmas ações observadas nos adultos, portanto as regras nas brincadeiras podem apresentar-se de forma explícita, como nos jogos com regras bem como de forma implícita como dos jogos simbólicos.

O jogo infantil é uma atividade que pode ser apontada como um dos modos como a criança aprende fatos que, talvez outra pessoa não possa lhe ensinar e oferecer uma oportunidade de expansão ao seu mundo, determinando outras aprendizagens futuras.

O brincar é reconhecidamente fonte de lazer e de desenvolvimento, e isto nos leva a pensar em transformá-las como atividades educativas, porque, quando a criança brinca vivencia ao mesmo tempo situações importantes para seu desenvolvimento e para sua aprendizagem.

Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquirem noções espontâneas em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro com suas cognições, afetividades, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la (KISHIMOTO, 1996, p.36).

Neste sentido, o brincar assume papel didático onde deve ser explorado no processo educativo, é a partir dessa perspectiva mais abrangente do processo de construção do indivíduo como ser social e afetivo. Que aprende e busca aprender através dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras.

A criança poderá utilizar material que servirão para representar uma realidade ausente. Neste caso ela será capaz de imaginar, abstrair as características dos objetos reais e se deter no significado definido pela própria brincadeira (Rego, 1995, p 81).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (1998) enfatizam a importância de respeito para com a individualidade de cada um, principalmente na demonstração de aspectos culturais de cada aluno. Demonstrar através da cultura

de cada aluno, a diversidade de possibilidades de aprendizagem através das brincadeiras que são resgatadas através das culturas no qual são inseridos.

Quando a criança transforma as regras do jogo ou cria uma brincadeira na escola, sai da área de conforto de aluno a transforma-se em mediador e instrutor de novos conhecimentos.

O profissional de Educação Física é fundamental para o desenvolvimento do lúdico dentro do cenário educacional, pois através das brincadeiras ele trabalha nas crianças todos os critérios necessários para melhorar o desenvolvimento físico, cognitivo, social e principalmente motor.

O profissional da educação exerce um papel social muito importante na sociedade e formação do indivíduo. Ele possui sabedoria para contemplar os educados de acordo com suas necessidades e limitações de aprendizagem. Porém, é necessário que o professor trabalhe com desenvoltura, criatividade, tendo em mãos diversidade de materiais didáticos, que favoreçam e estimule o interesse da criança.

De acordo o RCNEI, 1998, ressalta que, o professor é quem administra o tempo das atividades lúdicas, não permitindo aos alunos ficarem sem um direcionamento, de forma que, as atividades venham contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se a partir do estudo desenvolvido que o lúdico é um meio de interação entre aluno e professor, facilitando o seu desenvolvimento no aprendizado, que feito por meios de jogos, e brincadeiras a afetividade que estão relacionados

com a aprendizagem na educação infantil. Faz parte da infância envolvendo o cognitivo, afetivo e sócio cultural, onde os autores mostram a importância e a contribuição no desenvolvimento das crianças.

A partir desse trabalho se verificou que a educação infantil é a base da educação, apresentando um lugar privilegiado para o desenvolvimento social, afetivo, e cognitivo da criança. O professor é responsável pela elaboração, monitoramento das atividades e cabe a ele avaliar a evolução das crianças durante as atividades, para isso é necessário que o professor esteja capacitado para que contribua no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo assim, pode-se afirmar e acentuar que o desenvolvimento intelectual e o conhecimento de mundo, são elementos importantes para educação das crianças rumo a uma sociedade e um futuro melhor. É impossível educar sem se envolver, e não ter relação de afeto com os alunos. No qual as brincadeiras e jogos faz com que a criança demonstre suas emoções, apenas por carinho e amor, ela atinge o ser humano de forma positiva, e de acordo com os estímulos que o professor possa oferecer em seu método de ensino. É de suma importância que a formação docente para educação infantil, necessitando de capacitações que propiciem habilidades nos procedimentos e estratégias de ensino. Para trabalhar na educação infantil é importante ensinar com eficácia, fazendo uso do diálogo e do afeto, pois ambos exercem o papel da harmonia na educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 1999.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo; Loyola, 1995.

BALADELI, Daniella Tizziani. **O conceito de infância na historiografia acadêmica: um mapeamento (1991-2008)**. 2010. 220 f. Dissertação (mestrado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. .Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil / Secretaria de Educação BASICA. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL, **Referencial curricular nacional para a educação infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.:

CAMARGO, Janira Siqueira; ROSIN, Sheila Maria; **Psicologia da aprendizagem** Organizadora. 2. ed. Maringá: Eduem, 2009. 100 p, 21 cm. (Formação de Professores – EAD; v 12).

CHAVES, Marta,/ organizadora **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2011.126 p. ; 21 cm. (Formação de Professores – EAD; v. 44).

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo: **Pedagogia da autonomia saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida organizadora / **O Brinca e suas teorias**. São Paulo : Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida: **Jogo, brinquedo, e a educação**; 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2001. Cap. 1 p. 21

KISHIMOTO, Tizuko Morchida: **Jogo, brinquedo, e a educação**; São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNIO, Carlos. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educativas e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

SARAT, Magda,/ organizadora **Fundamentos filosóficos da educação infantil**. 2. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009. 136 p. ; 21 cm. (Formação de Professores – EAD; v. 6).

OLIVEIRA, Marta Kohl; REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. In: ARANTES, Valéria Amorin (org). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.

PALACIOS, Jesús; HIDALGO, Victoria. **Desenvolvimento da personalidade dos seis anos até a adolescência.** In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva I.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 252-267. **Psicologia & Educação: revendo contribuições** / Abigail Alvarenga Mahoney ... et al. : org. Vera Maria Nigro de Souza Placco. – São Paulo: Educ, 2000. 179p.

REGO, Tereza Cristina - **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. – (Educação e conhecimento).

RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. **Representações sociais de professores sobre afetividade.** Estudos de psicologia. Campinas, v.23, n.1, p.39 2006.

RODRIGUES, Elian organizadora /**História da Infância no Brasil;** Maringá Edue, 2010. 132 p. ; 21 cm (formação de professores – EAD; v.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola: O transitório e o permanente na educação.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 1997.